

## PROCESSOS SYNTACTICOS

747. As proposições no periodo complexo exercem, como dissemos, funções analogas ás dos termos logicos na proposição. Desta analogia de funções nasce, *mutatis mutandis*, certa analogia dos processos syntacticos de **concordancia**, **regencia** e **collocação**.

### Concordancia das proposições

748. O phenomeno grammatical da *concordancia* realiza-se na influencia que as fórmãs de umas palavras exercem nas fórmãs de outras, p. ex., o numero e a pessoa do sujeito determinam o numero e a pessoa do predicado. Ora, sob este aspecto, observa-se que o tempo e, muitas vezes, o modo verbal da proposição subordinante determinam o tempo e o modo do verbo da proposição subordinada.

A concordancia das proposições se reduz a certa *correlação* ou *correspondencia* dos tempos nas proposições *complexas*.

### Correlação dos tempos

749. Esta correlação se diz **synchronica** ou **homogenea**, si a correspondencia se der com o mesmo tempo, exs.:

**Declaro** *que elle vem*

**Duvido** *que elle venha*

**Direi** *que elle virá*

**Estimava** *que elle viesse*

750. A correlação se diz **anachronica** ou **heterogenea**, si a correspondencia não se effectuar com o mesmo tempo, exs.:

**Declaro** *que elle vinha, veio, tem vindo, tinha vindo, viera, virá, ha de vir*, etc..

**Nota.**—Critica A. F. de Castilho a seguinte correlação de M. Bernardes: «... os quaes faziam o que ainda de longe podia valer-lhe, *que foi ajudal-o com orações.*» — «Havia de ter posto: *que era ajudal-o com orações.*»

751. A practica de bons auctores, mais que quaesquer regras, ensinará a bem correlacionar os tempos nas **proposições complexas.**

### Regencia das proposições

752. A proposição **subordinante** rege, por intermedio, em geral, de seus termos de ligação, as proposições **subordinadas.**

As relações de dependencia das subordinadas para com as subordinantes na proposição complexa, já foram estudadas, quando discriminámos e classifi-cámos as proposições subordinadas.

### Collocação das proposições

753. As proposições coordenadas do periodo **composto** collocam-se na ordem logica da sequencia natural dos factos, exs.: «Vae ao tanque de Siloé e lava-te. Eu fui, lavei-me e acho-me com vista» (A. P.) — «**Metti-me** entre o povo e segui o sahimento.» (A. H.)

«O touro busca, e pondo-se deante,  
«Salta, corre, assobia, accena, e brada.

.....  
«Bramando, duro corre, e os olhos cerra,  
«Derriba, fere, mata, e põe por terra.» (C. I. 88)

Não se pode alterar, sem absurdo, a ordem des-sas proposições.

Todavia, casos ha em que a violação desta regra traz, no estylo elevado, o bello effeito de uma certa confusão premeditada. E' assim que o Poeta pinta os ciumes de Baccho:

«Arde, morre, blasphema e desatina.» (C.)

754. Na proposição complexa ha uma ordem **directa** e outra **inversa**, determinadas pelas relações logicas de dependencia.

A **ordem directa** ou **analytica** reclama em primeiro logar a proposição *subordinante* e depois as *subordinadas*: «Lancei para lá os olhos, quando abriram o ataúde, sem saber o que fazia.»

Na **ordem inversa** ou **synthetica** veem as *subordinadas* antes de sua *subordinante*: «Quando abriram o ataúde, lancei para lá os olhos, sem saber o que fazia.» (A. H.)

755. A clareza e a elegancia da phrase dependem da boa collocação das proposições no periodo composto e complexo, bem como da boa disposição dos termos no seio da proposição. O espirito disciplinado e o traquejo literario na leitura dos bons auctores dispensam as regras, aliás pouco seguras, que se possam dar sobre o assumpto, e a ausencia de qualquer daquelles elementos tornal-as-ia completamente improficuas, si as dessemos.

## Analyse das proposições

DO

### PERIODO GRAMMATICAL

*Tão temerosa vinha, e carregada,  
Que poz nos corações um grande medo;  
Bramindo o negro mar, de longe brada,  
Como si dêsse em vão nalgum rochedo.  
O' Potestade, disse, sublimada!  
Que ameaço divino, ou que segredo,  
Este clima, e este mar nos apresenta,  
Que mór cousa parece, que tormenta?*

Esta estrophe é constituida por dois periodos grammaticaes **compostos** e **complexos**, cujas proposições **divididas** e **classificadas**, são as seguintes:

1.<sup>a</sup> *Tão temerosa vinha e carregada*

Proposição ou sentença declarativa affirmativa, independente, culminante, elliptica, contracta, ordem inversa.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>	nuvem (elliptico)
<b>Predicado</b>	tão temerosa vinha e carregada
<b>Completivo subjectivo ou predicativo</b>	tão temerosa e carregada
<b>Adjuncto adverbial</b>	tão
<b>Ligação</b>	e

2.<sup>a</sup> *Que poz nos corações um grande medo*

Proposição declarativa affirmativa, subordinada conjuncional (consecutiva), clausula adverbial, elliptica.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>	nuvem
<b>Predicado</b>	poz nos corações um grande medo
<b>Complemento objectivo</b>	um grande medo
<b>Complemento circumstancial de lugar onde virtual</b>	nos corações
<b>Adjunctos attributivos</b>	os, um, grande

3.<sup>a</sup> *Bramindo o negro mar, de longe brada*

Proposição declarativa, affirmativa, independente, approximada asyndetica, plena, ordem inversa.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>	o negro mar
<b>Predicado</b>	brada bramindo de longe
<b>Adjunctos attributivos do sujeito</b>	o, negro
<b>Completivo subjectivo ou predicativo</b>	bramindo
<b>Adjuncto adverbial</b>	de longe
<b>Ligação</b>	de

4.<sup>a</sup> *Como (o mar bradaria)*

Proposição declarativa, subordinada, conjuncional modal, clausula adverbial de modo, elliptica (latente).

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>		o mar
<b>Predicado</b>		bradaria
<b>Adjuncto attributivo</b>		o
<b>Ligação</b>		como

5.<sup>a</sup> *Si desse em vão nalgum rochedo*

Proposição subordinada conjunccional condicional, clausula adverbial, elliptica, ordem directa.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>		mar (elliptico)
<b>Predicado</b>		desse em vão nalgum rochedo
<b>Adjuncto adverbial de modo</b>		em vão
<b>Complemento terminativo</b> (adjuncto adverbial de logar onde)		nalgum rochedo
<b>Adjuncto attributivo</b>		algum
<b>Ligações</b>		si, em

1.<sup>a</sup> *Disse.*

Proposição declarativa, independente, intercalada ou interferente, elliptica; é a culminante do 2.<sup>o</sup> periodo.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>		Vasco da Gama (elliptico)
<b>Predicado</b>		disse

2.<sup>a</sup> *O' Potestade sublimada! (dizei-me)*

Proposição exclamativa independente, coordenada asyndetica, elliptica.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>		vós (dizei-me)
<b>Predicado</b>		dizei-me (elliptico)
<b>Vocativo</b>		O' Potestade sublimada!
<b>Adjuncto attributivo</b>		sublimada

3.<sup>a</sup> *Que ameaço divino, ou que segredo este clima, e este mar nos apresenta*

Proposição interrogativa, subordinada integrante, clausula substantiva objectiva, contracta.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>	este clima e este mar
<b>Predicado</b>	Que ameaço divino, ou que segredo nos apresenta
<b>Objecto composto</b>	Que ameaço ou que segredo
<b>Complemento terminativo</b>	nos
<b>Adjunctos attributivos</b>	que, divino, este
<b>Ligações</b>	que, ou, e

4.<sup>a</sup> *Que mór cousa parece (ser)*

Proposição subordinada, relativa ou incidente, clausula adjectiva explicativa, pura, elliptica.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>	Que
<b>Predicado</b>	parece (ser) mór cousa
<b>Completivo subjectivo</b>	ser mór cousa
<b>Completivo predicativo</b>	ser (de parece), mór cousa (de ser)
<b>Adjuncto attributivo</b>	mór.

5.<sup>a</sup> *Que (parece ser) tormenta.*

Proposição subordinada conjuncional, comparativa, clausula adverbial, elliptica.

*Membros da proposição:*

<b>Sujeito</b>	segredo (elliptico)
<b>Predicado</b>	parece ser tormenta
<b>Completivo subjectivo</b>	ser tormenta
<b>Completivo predicativo</b>	ser (de parece), tormenta (de ser)

#### EXERCICIO ANALYTICO

«Disse então a Velloso um companheiro

«Começando-se todos a sorrir):

«Olá, Velloso amigo, aquelle outeiro

«E' melhor de descer que de subir.» (C.)

«E' possível: — replicou o chanceller, encolhendo os hombros» (A. H.) — «Parece, porém, quererdes accusar-me de pôr peias aos vossos desenhos pelo que tange á milicia» (Id.) — «Agora não se tractava só de throno; tractava-se tambem do povo; e si a grei é pelo rei, o rei deve ser pela grei.» (Id.) — «Si o voador não quizera passar do segundo ao terceiro, não viera a parar no quarto» (A. V.) — «O mar e a poesia parece que seriam o principal enlevo de Camões, durante os ultimos tempos de Coimbra, e os que em Lisboa estanciou até o primeiro exilio do poeta» (L. C.) — «Quem ouviu dizer nunca que em tão pequeno theatro como o de um pobre leito, quizesse a fortuna representar tão grandes desventuras» (C.) — «Álfim acabarei a vida e verão todos que fui tão affeioado á minha patria, que não só me contento de morrer nella, mas de morrer com ella» (C.) — «O engenho que nelle madrugou como quem tinha jornada longa que fazer, começou desde a puericia a extremal-o singular entre todo os alumnos das primeiras escolas.» (A. C.)

#### IV. PONTUAÇÃO

756. Os signaes graphicos usados na escripta são de tres categorias:

- 1.º *Abreviaturas*
- 2.º *Notações orthographicas ou lexicas*
- 3.º *Notações syntacticas ou logicas.*

Já estudámos as duas primeiras categorias (§§ 101, 114), resta-nos tractar da terceira, que é o que se chama **pontuação**.

**Nota.** — As notações orthographicas ou lexicas são chamadas *signaes diacriticos*, o que vale dizer—signaes discriminantes, porque servem para discriminar o valor phonetico ou prosodico das letras.

757. **Pontuação** é o conjuncto dos signaes graphicos ou notações que tem por fim discriminar os diversos elementos syntacticos da phrase, mirando a clareza, as pausas e as modulações proprias da voz na leitura.

Os signaes da pontuação são de **tres especies** (Ayer) :

1.<sup>o</sup> **Notações objectivas:** *Virgula* ( , ), *ponto e virgula* ( ; ), *dous pontos* ( : ), *ponto final* ( . )

2.<sup>o</sup> **Notações subjectivas:** *Ponto de interrogação* ( ? ), *ponto de exclamação* ( ! ), *pontos de reticencia* ( . . . ), *parenthesis* ( ) .

3.<sup>o</sup> **Notações distinctivas:** *Aspas ou virgulas dobradas* ( « » ), *travessão* ( — ), *paragrapho* ( § ), *chave* ( { } ) .

**Obs.**—A theoria da pontuação é varia, e no seu uso não ha uniformidade entre os nossos escriptores. Uns teem pontuação mais forte e abundante, outros mais trouxa e apoucada. Salvos alguns poucos casos, não ha regras absolutas. Do uso vario dos bons escriptores, tiramos as que nos parecem mais accetaveis. Com a invenção da imprensa é que as notações syntacticas se foram definindo e multiplicando até chegar ao estado actual. Nos velhos documentos vernaculos anteriores ao sec. XVI, toda a pontuação consistia no uso irregular da *comma* (dous pontos), do *colo* (ponto), das *vergas* ou *virgulas*. Dos classicos, pouco seguras, em geral, seriam as regras da pontuação que pudessemos induzir.— A pontuação tem por fundamento, segundo Beauzée, os seguintes principios: 1.<sup>o</sup> a necessidade de respirar; 2.<sup>o</sup> a distincção dos sentidos parciaes, que constituem um discurso; 3.<sup>o</sup> a differença dos graus de subordinação, que convem a cada um desses sentidos parciaes no conjuncto do discurso. (Apud E. Carneiro).

## NOTAÇÕES OBJECTIVAS

### Virgula

758. A **virgula** ( , ) indica uma pequena pausa na leitura, e emprega-se:

1.<sup>o</sup> Para separar, em geral, todos os **membros coordenados asyndeticos** da proposição:

«A agua, o fogo, o ar, a terra, constituíam os quattros elementos dos antigos.»

«Era feio, medonho, tremendo,

«O' guerreiros, o espectro que eu vi!» (G. D.)

«Que faz o requerente nos tribunaes, *pedindo, allegando, replicando, dando, promettendo, annullando?* Busca pão.» (A. V.)



«A luz, em sua natureza, é uma qualidade *branda, suave, amiga.*» (A. V.)

«*Contra unha, contra dentes*, viuham salvos-conductos» (F. E.)

«Trinta dias tem novembro,

Abril, junho e setembro.

Vinte e oito terá um,

Os mais todos trinta e um.»

«Finalmente os mesmos vícios nossos nos dizem o que é a alma: *uma cobiça* que nunca se farta, *uma soberba* que sempre sobe, *uma ambição* que sempre aspira, *um desejo* que nunca aquietta, *uma capacidade* que todo o mundo a não enche.» (A. V.)

**Nota.**—Não se põe a *virgula* depois do último membro da serie coordenada, quando este é ligado ao penúltimo por uma conjuncção copulativa ou disjunctiva, ou quando absorve o sentido dos membros antecedentes, exs.:

«*A agua, o fogo, o ar e a terra* constituíam os quatro elementos dos antigos.»

«Camões foi poeta, soldado, aventureiro, amante, naufrago e desditoso.» (L. C.)

«A necessidade, a pobreza, a fome, *a falta* do necessario para o sustento da vida é o mais forte, o mais poderoso, o mais absoluto imperio que domina sobre todos os que vivem.» (A. V.)

«Uma palavra, um gesto, *um olhar* era bastante.»

Equalmente omittese a *virgula* (si bem que nem todos o façam), quando esses termos coordenados de curta extensão são atados pelas conjuncções *e, ou, nem*: «A contradicção ou o scepticismo neste assumpto não chega a ser erro; é um symptoma de affecção cerebral.» (A. H.)—«Bem vos ficava, que sois cavalleiros de Portugal . . . de Portugal ou de Castella, segundo o vento fizer esvoaçar as bandeiras das torres e dos besantes ou a dos leões e castellos . . . » (Id.)

Todavia, em uma serie emphatica não se omittará a *virgula* a despeito da presença da conjuncção: «E, ou elle vá, ou pare, ou retroceda.» (A. C.)

Elle fez o ceo, e a terra, e o mar, e tudo quanto ha nelles.» (A. P.)

## 2.º Para separar os **vocativos**:

«Ouve, *filho meu*, a instrucção de teu pae e não largues a lei de tua mãe.» (A. P.)

«Até quando amareis, *ó crianças*, a infancia, e os insensatos cubiçarão as cousas que lhes são nocivas.» (A. P.)

O' tu, Sertorio, ó nobre Coriolano,  
Catelina, e vós outros dos antigos,  
Que contra vossas patrias com profano  
Coração vos fizestes inimigos. (C)

### 3.º Para separar os **apostos**:

«Diogenes, *philosopho cynico*, queria tão pouco das cousas deste mundo, que nem uma choupana tinha em que viver, e morava dentro de uma cuba.» (A. V.)

«Até o cadaver do avarento mais em paz fica com os bichos da sepultura, do que estava com a alma, *sua inquilina*.»

«Job, o *Idomeu*, no córte das angustias levanta o seu espirito.» (R. S.)

4.º Para separar os **complementos circumstanciaes** de certa extensão, principalmente quando **transpostos**, ou **interpostos** entre membros que se pedem reciprocamente (sujeito e predicado, verbo e objecto, etc.)

«*Por cobiça de florim*, não te cases com mulher ruim.»

«*No tempo da afflicção e trabalho do amigo*, é lei indispensavel assistir-lhe com allivio, conselho, prestimo e ainda com a pessoa.» (M. B.)

«Teem os reis, bobos, que dão azo a rirem, *a vossa conta*, os amos.» (F. E.)

«*Em tempos de guerra*, voam mentiras por mar e por terra.»

«Posto que os avarentos, *por não gastar*, costumem andar a pé, a avareza anda sempre de carroça.» (A. V.)

«Os reinos e os imperios, *segundo a sentença do Ecclesiastico*, passam de umas a outras gentes pelas culpas dos que os perdem.» (A. V.)

«Guardae-vos de metter o alheio no estomago, porque, *primeiramente*, não vol-o ha de lograr, e ha-vos de puxar, e levar comsigo o mais que tiverdes nelle.» (A. V.)

«Como, *na clareza do juizo e engenho*, ei-rei D. Duarte era insigne, não somente apprendeu para si, mas para doutrinar os outros» (Duarte N. de Leão).

«Dizei-me: si, *no monte de piedade em Roma, ou no banco de Veneza*, se dera a cento por um, houvera quem alli não mettera seu dinheiro?» (A. V.)

«Os males padecem-se, porque se temem; os bens padecem-se, porque se esperam; e, *para affligir*, o mal basta ser possível; *para molestar*, o bem basta ser duvidoso» (A. V.)

5.º Para evitar ambiguidade na **synchyse** ou deslocação violenta dos complementos:

«A grita se levanta ao céu, *da gente*» (C.)

« . . . . . que em terreno

Não cabe o altivo peito; *tão pequeno.*» (C.)

6.º Para separar, nos **complementos pleonasticos**, o que menos intimamente se prende ao verbo:

«*Aos outros peixes*, mata-os a fome, e engana-os a isca; *ao voador*, mata-o a vaidade de voar, e a sua isca é o vento.» (A. V.)

«Ama o teu inimigo, porque, *amigos*, já os não ha» (Id.)

«*A roça*, haviam-vol-a de embargar para mantimentos das minas; *a cas*, haviam-vol-a de tomar de aposentadoria para os officiaes das minas.» (Id.)

«Tanto pelo fundador, como pelo amplificador, lhe compete, *a Lisboa*, a precedencia de todas as metropolis dos imperios do mundo.» (Id.)

*Dama*, possuia-a formosa, que era a linda condessa.» (A. H.)

**Nota.**—Deixa-se, comtudo, de se pôr a virgula quando não se quer dar emphase ao pleonasma: «O ultimo tinha-o descido quando o sol, envolto em sua vermelhidão da tarde, entestava com a terra lá no horizonte.» (A. H.) — «A peor bomba dexei-a para fim.» (C. C. B.). — Não intervem a virgula nas explicações pleonasticas dos pronomes: «*A mim me parece*» — «Outros, por extrema desesperação, mataram-se a si mesmos.»

7.º Para separar nas datas o nome da **localidade**: «S. Miguel de Seide, 27 de fevereiro de 1882.» (C. C. B.)

8.º Para separar as phrases **participiaes e gerundiaes**:

«*Estando o sancto prégando*, havia na igreja um doido que inquietava o auditorio» (A. V.)

«*Lançado fóra o mofador*, vae-se a contenda.»

«*Em amanhecendo o dia*, partirei.»

«Damon, *condemnado á morte*, impetrou ir primeiro á sua casa dispor algumas cousas.» (M. B.)

9.º Para separar as proposições **intercaladas**:

«Agora sim, *disse então aquella cotovia astuta*, agora sim, irmãs, levantemos o vôo, e mudemos a casa, que vem quem lhe doe a fazenda.» (M. B.)

10.º Para separar as **clausulas adverbias** de suas subordinantes, quando exprimem circumstancias dispensaveis ao sentido destas:

«Segue a formiga, *se queres viver sem fadiga*.»

«Aonde te *querem muito*, não vás a miúdo.»

«Arrengo de grillhões, *ainda que sejam d'ouro*.»

«Come para viver, *pois não vives para comer*.»

«Os males padecem-se, *porque se temem*.» (A. V.)

11.º Para separar as **clausulas adjectivas explicativas**:

«O homem, *que é mortal*, é apenas forasteiro na terra.»

«Alexandre, *que venceu a Asia*, succumbiu em Babylonia.»

«E tinha dois que valiam a pena de se pensar nelles: o chanceller, *em cujo edificio politico tentara aluir algumas pedras*, e o prelado dos cistercienses, *que desde a noitada da tavolagem o tractava, quando se viam na corte, com dobradas attentões e com affabilidade excessiva*.» (A. H.)

**Nota.**—Sendo **restrictiva**, não admitte virgula antes de *que*: «Homem *que chora*, mulher *que não chora*, homem muito cortez, fugir de todos tres.»—«O moço escudeiro avaliara toda a extensão dos dous sentimentos *que dominavam a alma* daquella *que amava*.» (A. H.)

12.º Para indicar **ellipse do verbo**:

«Tu, até agora, foste meu soldado, e *eu, teu capitão*; desde este ponto, tu serás meu capitão, e *eu, teu soldado*.» (A. V.)

«Os valorosos levam as feridas, e os *venturosos, os premios*.» (Id.)

13.º Para separar os **elementos parallelos** de uma expressão proverbial:

«Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso.»

«Telha de egreja, sempre gotteja.»

Nem sempre gallinha, nem sempre rainha.

Nem boda sem canto, nem morte sem pranto.

A pae muito ganhador, filho muito gastador.

Um olho no prato, outro no gato.

Quem côm farello se mistura, porcos o comem.

Abbade donde canta, dahi janta.

Queimada a casa, acudir com a agua.

Pão quente, muito na dispensa, pouco no ventre.

14.º Para separar certas **conjunções pospositivas**, taes como—*porém, comtudo, pois, todavia*:

«Havia, *comtudo*, povoações fixas naquelles ermos.» (A. H.)

«Vens, *pois*, annunciar-me uma desventura?» (Id.)

«Ora, *pois*, socega e não chores.» (Id.)

«Naquelle dia, *porém*, as lanças e as espadas dos vinte cavalleiros eram bôtas.» (Id.)

15.º Para dar emphase a certas **conjunções, adverbios e locuções adverbias**:

«*Mas*, note bem o que eu digo.» (J.Ribeiro)

«Al-barr, disse, *por fim*, um dos sarracenos.» (A. H.)

«Alguem vela, *talvez*, no paço de Merwan.» (Id.)

«Chamo-lhe assim, porque o segundc tem de o ser emquanto não constituir a propriedade, e pode, *até*, não vir a constituir-a.» (A. H.)

«... cuja tez docemente pallida suavisa, *ainda mais*, o brando raio do luar.» (Id.)

«*Mas, apesar disso*, não deixarei de abençoar a tua presença.» (Id.)

«*Todavia*, a civilisação, tornando cada vez mais intimo o tracto das nações entre si, faz naturalmente actuar as idéas de umas sobre as outras, e o homem é, *ordinariamente*, mais propenso a contentar-se das idéas alheias do que a reflectir e a raciocinar.» (Id.)

«O homem tem direitos e deveres; *ora*, tu és homem; *logo*, tu tens direitos e deveres.» (F. de Carvalho)

16.º Para separar certas **locuções explanatorias**, taes como:—*isto é, por exemplo, verbi gratia, por assim dizer, a meu ver, por outra, além disso, a saber*, etc.:

«Porei todavia aqui mais um exemplo, isto é, acrescentarei mais uma demonstração.» (G.)

«Os seus olhos eram portuguezes, isto é, reflexo perenne dos intimos pensamentos.» (A. H.)

«Não menos de tres as pinturas que hoje duram em tres distinctos logares, a saber: uma no altar de Sant'Anna, outra em um canto do claustro . . . » (L. S.)

**Nota.**—Por vezes a virgula tira a ambiguidade de uma phrase: «Pagou-se, com o dinheiro do amigo, de tanto sacrificio e de tantas importunações que soffreu.» Sem a virgula, *de tanto sacrificio* pareceria complemento terminativo de *amigo*, quando o é de *pagou-se*. Desde, porém, que a virgula apparece depois de *amigo*, necessario é que appareça antes de *com*, tornando intercalada a phrase toda—*com o dinheiro do amigo*. A mesma função explanatoria da virgula apparece no seguinte trecho de Frei L. de Souza: «E ficou murada a uso daquelles tempos, de boa cantaria.» (S. Valente).

### Ponto e virgula

759. O **ponto e virgula** (;) indica uma pausa mais forte que a virgula, e emprega-se:

1.º Para separar as orações **independentes coordenadas**, quando estas teem certa *extensão*, ou possui alguma dellas termos separados por *virgulas*:

«Empregaram-se as armas mais oppostas; assestaram-se todos os sophismas; chamaram-se de soccorro os antigos e os modernos auxiliares.» (R. S.)

«O mundo moderno descende do Calvario; a sua origem foi na raiz da cruz; mais tarde ou mais cedo os povos, que formaram, vieram alli fundir-se e regenerar-se.» (Id.)

«O que era fallivel e humano, pereceu; o que vinha de cima e estava prometido, ainda permanece e reina!» (Id.)

«Vamos, filho; é necessario que por uma vez acabem essas tristezas, que denotam estar ainda muito enraizadas na tua alma uma paixão mundana.» (A. H.)

**Nota.**—Quando as **coordenadas** são de pouca extensão, basta a virgula para separal-as: «Os povos dividiram-se, as raças combateram-se, os colossos dissolveram-se, e a unidade moral não se obteve senão pela alliança da Igreja.» (R. S.)

2.º Para separar quaesquer **orações** ou **membros**, **coordenados** ou **subordinados**, desde que estes contenham em si partes mais intimamente relacionadas separadas por *virgulas*:

«Ha ahi o vulgo, que faz o que sempre fez; que sauda o vencedor, sem perguntar donde veio, nem para onde vae; que vocifera injurias juncto ao patibulo do que morre martyr por elle, ou victoreia a tyrannia, quando passa cercada de pompas que o deslumbram.» (A. H.)

«Isto é grave, porque é atroz; mas ainda ha ahi cousa mais grave.» (Id.)

«Pelo antigo foro dos nobres homens de Hespanha, e pelo foro dos francos; como filho de um barão lionês e como filho de barão de Borgonha; por uso da lei d'áquem e d'alem serras, toca a herança da honra de Portugal ao mui illustre infante D. Affonso.» (Id.)

«A vinda d'Egas a Guimarães disfarçado podia ter bem diverso motivo; mas a indiferença da filha de D. Gomes Nunes para com a paixão do alferes-mór, de um homem que aliás ella parecia prezar; a missão inutil que este dera a Tructezindo, e que o falador e inquieto pagem não tardára a relatar ao seu poderoso parente e senhor; o empallidecer de Garcia Bermudes apenas ouvira proferir o nome d'Egas Moniz; tudo isto foi para elle um raio de luz.» (Id.)

«Entre os politicos, Xenophonte, Tacito, Cassiodóro; entre os historiadores, Tito Livio, Quinto Curcio; entre os philosophos, Seneca, Plutarcho, Severino, Boecio; entre os Santos Padres, Jeronymo, Chrysostomo, Gregorio, Agostinho, Bernardo, (deixando os demais), todos, só com discrepancia no encarecimento, dizem e ensinam concordemente que os inimigos dos reis, e os maiores inimigos são os aduladores.» (A. V.)

«Cada um éra na gravidade do aspecto um Saturno; no valor militar, um Marte; na prudencia e diligencia, um Mercurio; na altivez e magnanidade, um Jupiter; na religião, na fé, e no zelo de a propagar e estender, entre aquellas vastissimas gentilidades, um Sol.» (Id.)

«O bem é um; o mal se divide, e não tem numero: uma saude, muitas as doenças; uma harmonia, muitas as dissonancias.» (Id.)

«Entre os homens sinceros o temor é moderado; porque o perigo do terremoto imminente não produziu, em Portugal, grande abalo nos animos.» (A. H.)

«Si em nossos costumes ha frouxidões e descuidos, não está a culpa nos defeitos das leis, senão no defeito da execução dellas; — porque leis sem execução não são mais do que umas penadas de tinta, umas letras ou figuras pintadas.» (F. E.)

3.º Para separar os **considerandos** (com excepção do ultimo) que constituem o preambulo de um decreto, portaria, sentença, accordam, ou outro documento analogo, ex.:

«Considerando que o recorrente, vallando o seu olival, usou do direito de tapagem que lhe conferia o artigo 234 6.º do codigo civil;

Considerando porém que no uso d'esse direito deixou de observar o artigo 84.º do codigo de posturas;

Considerando que, por essa falta, o vallado em questão foi arrasado, conforme depuzeram as testemunhas no auto fl.;

Considerando que no processo não ha um unico documento que justifique a servidão publica no terreno do recorrente;

Considerando, etc.:

Hei por bem revogar o accordam recorrido e remetter as partes para as justiças ordinarias.»

(Dec. publicado em Port., 1876, apud. S. Valente)

**Nota.**—Dá-se o nome de *virgulação* á parte da pontuação que tracta da *virgula* e do *ponto* e *virgula*. *Virgular* tem, pois, sentido mais restricto que *pontuar*.

## Dous pontos

760. Os **dous pontos** (:) indicam, em geral, maior pausa que o *ponto* e *virgula*, e empregam-se:

1.º Para indicar uma **citação** ou **enumeração**:

«Um dia que o Lobo e o Cordeiro se achavam na margem de um regato, indo beber, disse o Lobo mui encolerizado contra o Cordeiro: «Porque me turvae a agua que vou beber.» Respondeu elle mansamente: «Snr. Fulano Lobo, como posso eu turvar a Vm.<sup>ce</sup> a fonte, si ella corre de cima, e eu estou cá mais a baixo?» (M. B.)

«Estando Salomão nestas felicidades, e voltando os olhos a tudo quanto tinha feito: «O que vi, disse, e achei em tudo, é que tudo é vaidade, e afflicção de espirito.» (A. V.)



«A moralidade d'esta fabula, explica-se pefeitamente com o proverbio portuguez: Quem quer, vae; quem não quer, manda; ou por est'outro: Quem de rico quer pobre vir a ser, mette trabalhadores e não os vae vêr; ou ainda por outro: Si queres ser pobre sem o sentir, mette obreiros e deita-te a dormir.» (M. B.)

«Biantes, um dos sete sabios da Grecia, perguntado qual era o animal mais venenoso, respondeu: que, dos bravos, o tyranno; dos mansos, o adulator.» (A. V.)

«Aquelles ministros, ainda quando despacham mal aos seus requerentes, faziam-lhes tres mercês: poupavam-lhes o tempo; poupavam-lhes o dinheiro; poupavam-lhes as passadas. Os nossos ministros, ainda quando vos despacham bem, fazem-vos os mesmos tres damnos: o do dinheiro, porque o gasteis; a do tempo, porque o perdeis; o das passadas, porque as multiplicaes.» (Id.)

2.º Para indicar algum **desenvolvimento** ou **explicação** da sentença antecedente:

«A lepra é doença que não pode encobrir-se: a usura é vicio que logo se faz publico.» (M. B.)

«Lá dizia Socrates que as raizes da virtude são amargosas, e os fructos della, suaves: symbolo natural desta verdade é a herva loto, amargosa nas raizes, e doce nos fructos.» (R. Bluteau)

«Mettiam a ferro homens, mulheres e velhos: as crianças arrancavam-nas dos peitos das mães e, pegando-lhes pelos pés, esmagavam-lhes os craneos nas paredes dos aposentos.» (A. H.)

«Vós tendel-a ouvido: resta que ella a ouça.» (Id.)

«Abul-assan ia propor algumas difficuldades: as ultimas palavras de Egas Moniz as haviam aplanado.» (Id.)

3.º Para separar o **preambulo** e o **ultimo** de uma serie de considerandos das leis, decretos, portarias, alvarás, sentenças, accordams e outros diplomas sociaes (§ 759, 3.º), exs.:

«Tomando em consideração o relatorio do Ministro e Secretario dos Negocios da Fazenda: Hei por bem decretar etc..»

«Sua Magestade El-Rei, Attendendo ao que lhe representou F.: Houve por bem, etc..»

«F., juiz de direito da comarca de Santarem: Mando ao escrivão F., etc..»

(Apud Orth. Port., Dr. S. Valente, Lisboa, 1886.)

4.º Para substituir o **ponto e virgula** no periodo composto e complexo, quando esta notação ahí já estiver separando relação diversa:

«Golpes se dão medonhos e forçosos ;  
Por toda parte andava accessa a guerra :  
Mas o de Luso, arnez, couraça, e malha  
Rompe, corta, desfaz, abola, e talha.» (C.)

«Os corredores christãos voltêam na frente da linha dos cavalleiros, correm, cruzam para um e outro lado, embrenham-se nos matos e transpõem-nos em breve; entram pelos cannaviaes dos ribeiros; apparecem, somem-se, tornam a sahir ao claro: mas, no meio de tal lidar, apenas se ouvem o trote compassado dos ginetes e o grito monotono da cigarra, pousada nos raminhos da giesteira.» (A. H.)

### Ponto final

761. O **ponto final** (.) indica a finalização do periodo grammatical com pausa correspondente e entoação propria.

762. O **periodo** é absoluto, quando constituido por uma sentença isolada, simples, composta ou complexa, como nas maximas, proverbios ou anexins:

Guerra bem guerreada, traz boa paz.

Doce é a guerra, para quem não anda nella.

Grão a grão, tambem se chega a um milhão.

Guarda-te de mau vizinho, sordido e mesquinho.

Quem ao longe vae casar, ou se engana, ou vae enganar.

De pressa se apanha o rato, que só conhece um buraco.

Pela bocca morre o peixe.

763. Mais commummente os **periodos** se relacionam entre si para constituirem o **discurso**. Neste caso devem elles conter um pensamento completo e grammaticalmente independente na serie dos pensamentos parciaes, cuja totalidade fórma o discurso. Não ha, nem pode haver, regras fixas para a divisão do periodos assignalados pelo *ponto final*. Em nossos

classicos havia a tendencia de amplificar o pensamento em *longos periodos*, recheados de multiplicadas circumstancias, difficultando a intelligencia da phrase.

A tendencia moderna é resolver essas circumstancias em novos periodos, encurtando-os e multiplicando-os, e tornando, dest'arte, a expressão do pensamento geral mais *analytica* e mais clara. Do criterio e traquejo literario do escriptor depende a boa divisão dos periodos no desenvolvimento de qualquer assumpto.

**Nota.**—O ponto é tambem empregado nas abbreviaturas : *Snr. Dr. Glz., Roiz, Subst., etc.*

## NOTAÇÕES SUBJECTIVAS

### Ponto de interrogação

764. O **ponto de interrogação** (?) é uma notação collocada no fim da sentença para indicar uma pergunta *directa*, com entoação apropriada :

«*Porque não partiste?* — *perguntou o cavalleiro — Que mysterios são estes?*» (A. H.) — «*Acabaste? — interrompeu Fernando Peres com voz presa e um leve tremor de labios.*» (Id.)

**Nota.**—Para as interrogações *indirectas* não ha signal graphico : «*Não sei quem está ahí*» — «*Ignoro quando virá o fim de todas as cousas.*»

### Ponto de exclamação

765. O **ponto de exclamação** ou de **admiração** (!) é uma notação collocada no fim da sentença ou após uma interjeição para designar surpresa, com modulação da voz apropriada :

«*Oh!* — exclamou elle—*como a vida é rapida e ao mesmo tempo eterna para o que sabe que vae morrer!*» (A. H.)

«*Ergue-te, põe-te de pé, e reveste a tua fortaleza, Sion! Cobre-te com as vestes da gloria, Jerusalem, cidade do Sancto!*» R. S.)

766. Reunem-se ás vezes as duas notações subjectivas para exprimir os dous movimentos da alma de quem pergunta e se admira: «Ah, sois vós?! — exclamou D. Henrique Manuel, dirigindo-se ao sabio decretalista.» (A. H.) — «A paz!? Oh, isso nunca!» (Id.) — «Já!? — murmurou a donzella» (Id.)

**Nota.**—O ponto de interrogação e o de exclamação podem equivaler, quanto á pausa, a qualquer das notações *objectivas*.—Não admite ponto de exclamação, depois de si, a interjeição vocativa **ó**: «O' meu filho, meu filho! — replicou Fr. Hilarião.» (A. H.)

767. Os hespanhões antepõem á phrase, invertidos, os **pontos de interrogação e exclamação**, para advertir o leitor. Quando a phrase se inicia por admiração e termina por interrogação, é anteposto, invertido, o ponto de exclamação, e vice-versa, si o contrario se dá.

Antonio F. de Castilho tentou introduzir tal uso em portuguez. Exs.:

«| Ter trabalhado toda a minha vida com o maior afan para colher o que?» (S. Valente).

«¿ A' pedrada? | | Credo! | Nome da benta hora! | E a minha estufazinha nova! | E os meus vasos ricos do Japão, que são mesmo por baixo! . . . » (A. C.)

«¿ Se ardo por ti, se me abrazaste e abrazas, «que admira? ¿ não se diz que a origem tua «fôra fogo do céu? ¿ que á luz vieste, «pela paterna mão roubada ás chammas?» (Id.)

### Pontos de reticencia

768. Os **pontos de reticencia** (...) indicam suspensão ou interrupção do pensamento, com a entoação de quem se interrompe:

«Contar-t'as?... Como t'as contaria?» (A. H.)

«Nestes paços eu ficarei segura... Depois... Se tu soubeses... oh, nada!... absolutamente nada... Sou eu que não sei o que digo...» (A. H.)